

SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

EDUCAÇÃO, JUVENTUDES E OS SENTIDOS DA AUTORIDADE NO CONTEMPORÂNEO

Jeferson Luis da Silva
Cleber Gibbon Ratto
Universidade La Salle

RESUMO

Este material apresenta resumidamente um projeto de tese de doutorado sobre a produção cotidiana das relações de autoridade no âmbito da escola do ensino médio. Adota como perspectiva possível um sentido de autoridade ancorado na epistemologia neopragmática. Considera realizar essa investigação pelo viés de uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho interpretativo, pautado numa análise de discurso em grupos de discussão.

Palavras-chave: *Autoridade, Juventude, Escola.*

Área Temática: Educação

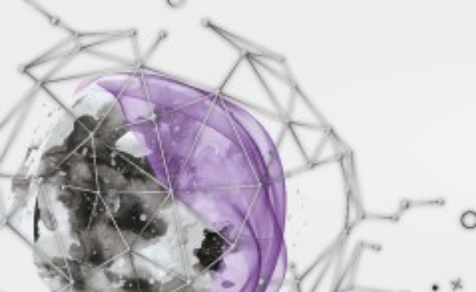
1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O presente trabalho é referente a um projeto de tese de doutorado com problematização situada no âmbito da filosofia da educação. Tem como proposta central abordar o tema sobre as juventudes e os sentidos da autoridade na contemporaneidade. Pretende enquanto objetivo geral investigar como as relações de autoridade se produzem cotidianamente no ambiente escolar enquanto construção de sentidos entre jovens do ensino médio.

Para responder a essa demanda de estudo se propõe alguns objetivos específico, entre eles, o levantar e explorar situações-problema ligadas ao exercício da autoridade no contexto escolar, bem como, problematizar o tema em questão por meio de grupos de discussão com alguns jovens do ensino médio.

Espera-se com essas ações o registro de narrativas e práticas cotidianas que permitam identificar e analisar os sentidos de autoridade nos jovens e algumas consequências na construção de uma percepção de mundo proveniente da relação entre esses jovens e o modo de ser da escola pública no ensino médio.

Esta proposta tem, entre outras motivações, a admissão de uma aparente conflito ocasionado por uma fragilidade de referências normativas nas relações de hierarquia entre os jovens e o ambiente escolar. Em especial se adotarmos como critério verdade uma diversidade de relatos recorrentes de alguns professores. Geralmente apontando práticas de desrespeito, descaso e falta de interesse dos jovens quanto ao



reconhecimento da autoridade docente e da própria instituição escolar. Por outro lado, chama atenção o fato de alguns jovens também relatarem os mesmos problemas no que se refere ao desrespeito e descaso, apontando para os professores. Vários são os estudos nessa direção, entre eles, os autores Ladessa e Lima (2017), Silva (2013), Pereira (2010) e Bremberger (2010).

Outra questão motivadora surge ao considerarmos como postura interpretativa uma epistemologia neopragmática, em especial, na perspectiva dos jogos com a verdade e jogos de poder, abordados na filosofia foucaultiana, Veyne (2014). Sob este aspecto existe um consenso onde todo e qualquer jogo são considerados um produto da elaboração, seleção e escolha das regras pelos jogadores. Colocando a verdade como algo próprio da produção de sentido no arbítrio social.

Pelo viés de uma perspectiva dos jogos das relações sociais é possível sugerir que, esta evidente falta de entendimento entre os jovens e a escola pública, em especial no ensino médio, pode ser problematizada pelas distintas maneiras de uso e construção dos sentidos de autoridade no cotidiano escolar.

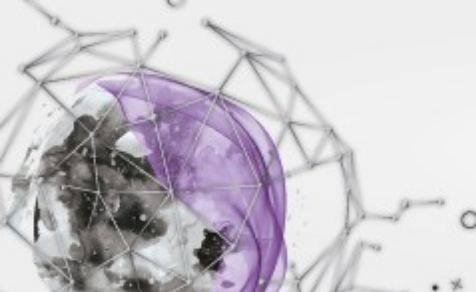
2 REVISÃO

O lugar da autoridade na educação é cercado de confusões e controvérsias. Não existe um consenso sobre o assunto. Alguns afirmam que o dispositivo da autoridade é a essência da educação. Outros no entanto, defendem que o exercício da autoridade é uma violência em si, distanciando o aluno da escola.

Uma das formas de sentido pode ser encontrada em Arendt, quando ela afirma que:

[...] a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é usada, a autoridade em si mesmo fracassou. A autoridade, por outro lado, é incompatível com a persuasão, a qual pressupõe igualdade e opera mediante um processo de argumentação. Onde se utilizam argumentos, a autoridade é colocada em suspenso [...] Se a autoridade deve ser definida de alguma forma, deve sê-lo, então, tanto em contraposição à coerção pela força como à persuasão através de argumentos (ARENDDT, 1992, p.129).

Entre aqueles que adotam uma percepção semelhante ao proposto por Arendt, onde o reconhecimento é imediato e a obediência ocorre sem a necessidade de convencimento ou imposição, a ideia de uma cultura rebelde e questionadora pode ser encarada como algo negativo. Um problema que precisa ser resolvido, em parte, com o resgate da tradição.



Seguindo numa direção oposta, Houssaye defende um sentido de autoridade que deve ser excluído da relação professor-aluno. Propõe que entre autoridade e educação, se escolha a educação, uma vez que:

[...] a autoridade é, na verdade, um problema permanente para os educadores. Por que isso é assim? Simplesmente porque a relação de autoridade exclui a construção de um relacionamento verdadeiro com o outro e foge da questão do "viver junto". [...] a pedagogia pode mesmo ser lida como essa imensa tentativa constantemente renovada de excluir a autoridade do ato educativo." (Houssaye, 2007, p. 181).

Na perspectiva acima o sentido de autoridade é identificado como práticas constituídas de coerção e violência, amparadas pela recusa ao diálogo, produzindo a necessidade de se rejeitar qualquer ação escolar fundada na autoridade.

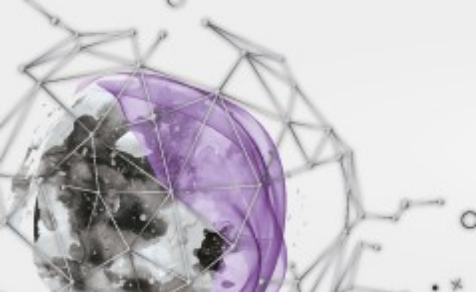
Contrariando o entendimento apresentado por Houssaye sobre a necessidade de se excluir o exercício de autoridade na escola, Sennett (2014) defende que a presença da autoridade é uma necessidade psicológica, importante na constituição do humano, onde:

A necessidade de autoridade é fundamental. As crianças precisam de autoridades que as orientem e tranquilizem. Os adultos realizam uma parcela essencial de si ao serem autoridades: é um modo de expressarem interesse por outrem. Há um medo persistente de sermos privados dessa experiência. (SENNETT, 2014, p.27)

É possível afirmar que na concepção baseada em Arendt, a falta de autoridade é responsável, em certa medida, pela decadência da educação, enquanto que em Houssaye, é a presença da autoridade que provoca o distanciamento do aluno e auxilia na decadência educacional. Já em Sennett, a presença da autoridade é fundamental e sua falta pode ser caracterizada pelo desinteresse por outrem.

No entanto, chama a atenção o caráter universal aplicado no conceito de autoridade em todos os autores. Embora a universalização de um dado conceito possa melhor solidificar um ou outro modelo explicativo sobre a questão do sentido da autoridade, na prática do cotidiano, é o uso e o choque de múltiplos sentidos, contextos e intencionalidades, que irão compor aquilo que é realizado nas relações sociais.

Sob esta perspectiva, uma postura interpretativa baseada na prática cotidiana parece mais próxima da realidade atual do ambiente escolar, em especial, ao considerar a questão dos múltiplos sentidos de autoridade pelo viés pragmático dos jogos de poder. Ao focar nos jogos das interações sociais é possível sugerir um sentido de autoridade baseado num sistema de autorização, autoria e luta por reconhecimento. Diferente do proposto por Arendt e Houssaye, a construção de um sentido de autoridade que



demande por autorização, reconhecimento e autoria, acaba se constituindo no uso de instrumentos como confiança e reciprocidade.

Uma mudança interessante observada nesse sentido de autoridade sugerido, é que confiança e reciprocidade, envolvem uma interação direta com o outro na busca por reconhecimento, diferente da universalização de sentidos, que permite a afirmação de uma imagem sobre o outro, sem um real protagonismo desse.

A ideia de uma luta por reconhecimento parece melhor definida por Honneth (2009). Segundo o autor, quando ocorre uma carência em alguma instância do reconhecimento, surge como efeito o desrespeito. Evidenciado no amor, pelos maus-tratos. No direito, pela exclusão. Na solidariedade, pelas ofensas e degradações. Impedindo dessa forma a autorrealização, promovendo na experiência do desrespeito a necessidade da luta por reconhecimento, tanto no âmbito social como individual.

Por efeito, esse tipo de sentido de autoridade, consolidado no reconhecimento pela confiança e reciprocidade., demanda um espaço de diálogo que possa, no caso da escola, ampliar o protagonismo dos jovens na construção das regras do jogo, onde “sem tais regras dispostas, não há jogo, nem jogador” (Aquino, 2014, p.63).

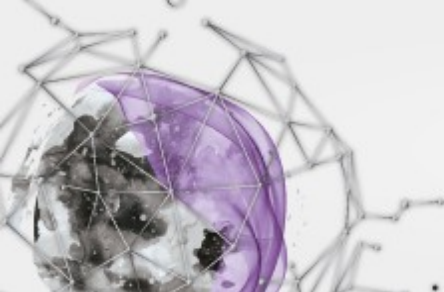
No entanto, a ideia de um debate com o outro e não apenas sobre o outro, certamente não é uma tarefa fácil, requer condição de possibilidade. Isso implica em uma variedade de estudos *com* os jovens, e não apenas *sobre* eles, incluindo sobre como as relações de autoridade se produzem cotidianamente no ambiente escolar.

Um levantamento em 13 de agosto de 2018 dos dez últimos anos (2008-2018) com o descritor autoridade e filtro educação como área do conhecimento, no banco de dados de teses e dissertações - CAPES, resultou em 270 trabalhos sobre o tema autoridade. Na grande maioria dos trabalhos encontrados o foco foi relacionado com indisciplina, violência escolar e nas relações professor-aluno.

Após levantamento, foi constatado que a problematização sobre como as relações de autoridade emergem cotidianamente na escola, foi abordada em cinco produções. Sendo três delas focadas no ensino fundamental e duas no ensino médio. A perspectiva da luta por reconhecimento presente em Honneth não é contemplada nesses trabalhos. Embora Foucault seja citado em uma das produções, a perspectiva adotada não é fundamentada pela epistemologia neopragmática enquanto prática dos jogos de poder, relações sociais.

3 METODOLOGIA

Para a implementação desse estudo será desenvolvida uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho interpretativo, Minayo (2011), por meio da formação de grupos de discussão com alunos do ensino médio em escola pública, centrado em situação-problema do cotidiano escolar que envolva questões sobre autoridade. Atendendo ao



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

disposto na Resolução CNS 510/2016 e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILASALLE.

A perspectiva de grupos de discussão é aqui considerada no mesmo sentido aplicado pelos integrantes da Escola de Frankfurt, onde:

[...] para que os grupos de discussão adquiram a propriedade de método, é necessário que os processos interativos, discursivos e coletivos que estão por detrás das opiniões, das representações e dos significados elaborados pelos sujeitos sejam metodologicamente reconhecidos e analisados à luz de um modelo teórico ou, em outras palavras, quando interpretados com base em categorias metateóricas relacionadas a uma determinada tradição teórica e histórica. (WELLER. 2006, p.244)

O caráter logístico pretendido compreende 3 (três) escolas do ensino médio com a formação de 1 (um) grupo em cada escola composto por 10 (dez) alunos, com o registro em áudio das interações para posterior transcrição, onde será adotada análise de discurso em Foucault (2012).

REFERÊNCIAS

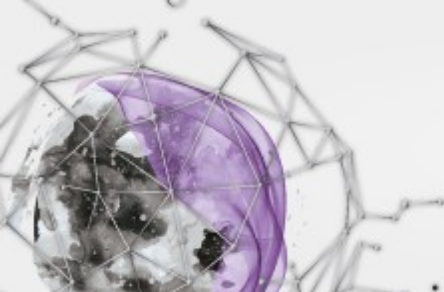
AQUINO, Julio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente**. São Paulo, SP: Cortez, 2014.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Trad.: Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo. Editora perspectiva, 3º edição, 1992.

BREMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. **Queixas escolares: que educação é essa que adoce?** Revista de educação. Vol. 13, Nº 15, ano 2010. Disponível em <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1870/0>> Acesso em: 14 de agosto de 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. 2 ed. São Paulo: editora 34, 2009.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Houssaye, J. **Autorité ou éducation**. Paris: ESF, 2007. Disponível:
<<https://www.amazon.fr/Autorit%C3%A9-%C3%A9ducation-savoir-socialisation-l%C3%A9ducation/dp/2710118866>> Acesso em 12 de agosto de 2018.

LABADESA, Vanessa Milani; LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico. **Psicol Esc. Educ.** Maringá, v. 21, n. 3, p. 369-377, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300369&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 de agosto de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2011

PEREIRA, Alexandre Barbosa. "**A maior zoeira**": experiências juvenis na periferia de São Paulo. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17112010-141417/pt-br.php>> Acesso em: 08 de agosto de 2018.

SILVA, Marilda da. A violência da escola na voz de futuros professores: uma probabilidade da produção da cultura da violência em ambientes escolares?. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 49, p. 339-353, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

VEYNE, Paul. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 32, n. 2, p. 241-260, Aug. 2006 . Disponível em: <<http://ref.scielo.org/wkx5y7>> Acesso em 22 de agosto de 2018.